

PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS PANDEMIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Djanira Temporin (Professora Colégio META/Indaiatuba-SP)
Andréa Machado Andrade (Professora Colégio META/Indaiatuba-SP)
Email: djatemporim@uol.com.br; andrea.andrade@colegiometa.com

1. INTRODUÇÃO

Na última década, o sistema educacional brasileiro passou por mudanças significativas para atender às demandas de uma sociedade globalizada. Entre 2017 e 2019, período pré-pandemia, o Brasil já demonstrava um movimento crescente em direção às metodologias ativas na educação básica. Este modelo difere do método tradicional, onde o professor centraliza o conhecimento e o aluno age de forma passiva. Nas metodologias ativas, o aluno ocupa o papel central no processo educativo, promovendo seu engajamento em uma aprendizagem dinâmica. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução das metodologias ativas na educação básica brasileira nos anos de 2017-2019 (pré-pandemia) e 2021-2022 (pós-pandemia), identificando desafios e oportunidades para sua implementação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre as metodologias ativas na educação básica brasileira, abrangendo o período pré-pandemia (2017-2019) em comparação com o pós-pandemia (2021-2022). As buscas foram realizadas nas bases *Scielo*, *Google Scholar* e Portal de Periódicos da CAPES, com o descritor “metodologias ativas”. Foram selecionados e analisados artigos teóricos após uma triagem inicial de títulos e resumos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que, dos 27 artigos inicialmente selecionados, 15 foram analisados de forma criteriosa. As metodologias ativas mais recorrentes foram a aprendizagem baseada em projetos, seguida da aula invertida. Contudo, o uso dessas metodologias na educação básica antes da pandemia de COVID-19 era ainda incipiente, revelando uma transformação pedagógica gradual. Com a pandemia e o ensino remoto, a demanda por metodologias ativas cresceu rapidamente, pois essas estratégias promovem maior autonomia e engajamento dos alunos, sendo adequadas para o contexto de aulas a distância.

Entretanto, tanto no período anterior quanto posterior à pandemia, desafios estruturais foram frequentemente relatados, incluindo acesso limitado a tecnologias e capacitação docente insuficiente. A dificuldade de acesso a dispositivos e internet, um problema amplamente mencionado em estudos prévios à pandemia, tornou-se ainda mais acentuada no ensino remoto, exacerbando as desigualdades educacionais.

A ausência de treinamento adequado para professores continuou sendo um obstáculo, comprometendo a implementação eficaz dessas metodologias. Após a pandemia, evidenciou-se a importância de investir em infraestrutura tecnológica e formação docente, sugerindo a necessidade de políticas educacionais que sustentem a aplicação das metodologias ativas de forma acessível e inclusiva.

4. CONCLUSÃO

A análise das metodologias ativas na educação básica brasileira nos períodos pré-pandemia (2017-2019) e pós-pandemia (2021-2022) demonstra uma evolução nas práticas pedagógicas. Enquanto a adoção era limitada antes da pandemia, o ensino remoto impulsionou sua aceitação. Contudo, desafios como o acesso desigual à tecnologia e a capacitação insuficiente dos docentes indicam a necessidade de políticas que priorizem a inclusão digital e o desenvolvimento profissional. Para uma promoção efetiva dessas metodologias, é essencial que instituições de ensino, governo e comunidade colaborem para superar essas barreiras e criar um ambiente educacional mais inclusivo.

5. REFERÊNCIAS

- BACICH, I; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Editora Penso; 2017. 260 p.
- CAMARGO; F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. São Paulo: Editora Penso; 2018. 144 p.

